

Projecto para um conjunto de habitações unifamiliares,

São Luís, Maranhão, Brasil

## SUMÁRIO

3 – Introdução

5 – Contexto Local

10 – Projecto

21 – Considerações Finais

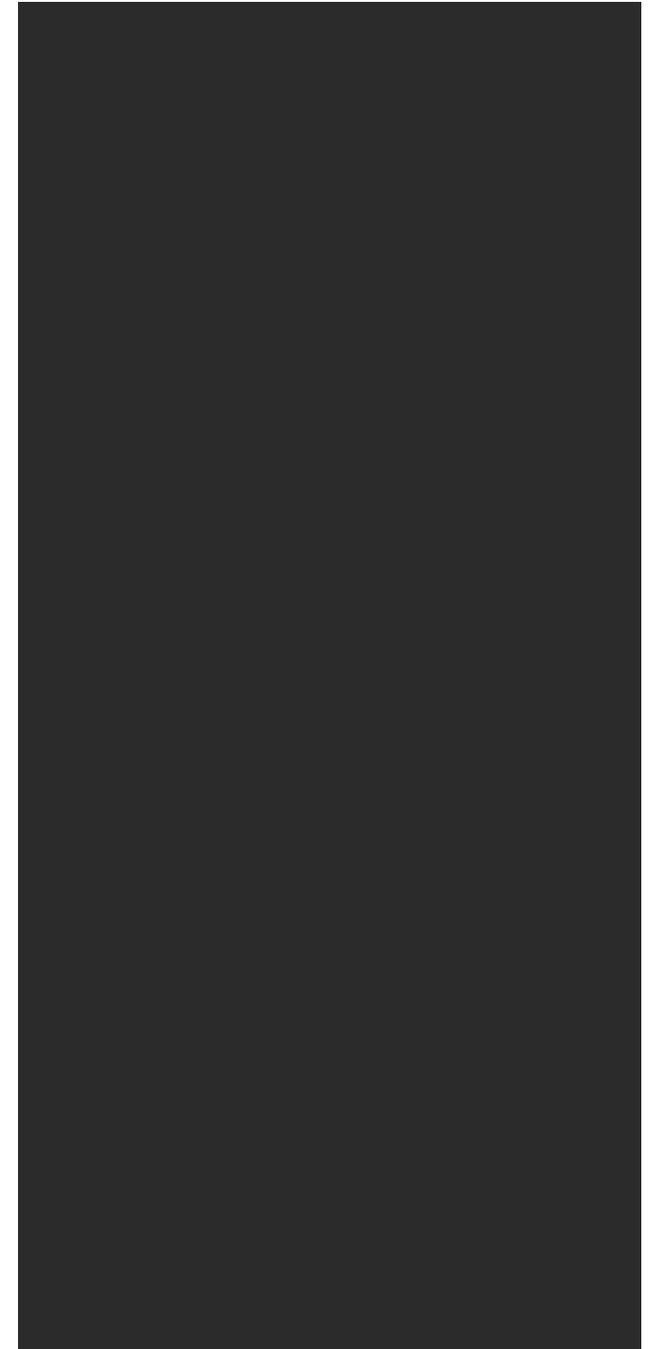
23 – Agradecimentos

## INTRODUÇÃO

Como a Prova Final é um trabalho individual, de livre escolha do aluno, relacionado com futuras atribuições profissionais, achei que era uma última oportunidade de um maior enriquecimento numa área que penso ser muito importante para qualquer jovem arquitecto.

Este ultimo trabalho também ajudará no aprimoramento do meu texto, ou seja na forma escrita do desenvolvimento de minha ideia e sua materialização no projecto, o que permite a imediata compreensão da justeza ou não da proposta formal e volumétrica. É uma peça indispensável no processo de concepção em arquitectura.

Sou Brasileira, e comecei o percurso académico no Curso de Arquitectura e Urbanismo pela Universidade Estadual do Maranhão, em São Luís, Brasil. Cursei os três primeiros anos sem saber que teria que concluir a licenciatura na Universidade de Coimbra, que até então era apenas um sonho. Desde os tempos passados a estudar arquitectura em São Luís, sempre desejei fazer o Trabalho Final de Graduação (como lá é chamado), de carácter pratico e sobre o tema da habitação, já que o actual processo de globalização faz sentir os seus efeitos, para o bem e para o mal, nos países em fase de desenvolvimento. A par das novas exigências do mercado – cuja concorrência ampliada reforça a necessidade de uma maior capacidade profissional num tema tão simples e ao mesmo tempo tão complexo como a habitação.



## Introdução

Os países periféricos, dentro de uma economia globalizada, entram numa competição com o mundo desenvolvido que, por um lado, abre espaço para novas iniciativas e por outro acentua as desigualdades entre habitantes de uma mesma cidade.

A maioria das Provas Finais tende a fugir da primeira ideia que foi proposta, e o meu caso não foi diferente. Pretendia a construção de um conjunto de habitações a baixo custo em uma zona de grande especulação imobiliária durante os próximos 5 anos. Durante a primeira fase do trabalho e tendo em conta as condicionantes económicas já existentes naquela área, resolvi apostar em um novo conceito para a habitação unifamiliar proposta em condomínio semicerrado que, sem pôr em causa a privacidade de cada unidade e a segurança dos utentes, trate ao mesmo tempo o espaço exterior com leveza e transparência sem a criação de uma atmosfera ostensivamente encerrada.

O trabalho está dividido em duas etapas: a primeira aponta referencias sobre o contexto local, programa, loteamento e habitação; e a segunda sobre o projecto propriamente dito, sua concepção, aspectos construtivos e adequação ao clima local.



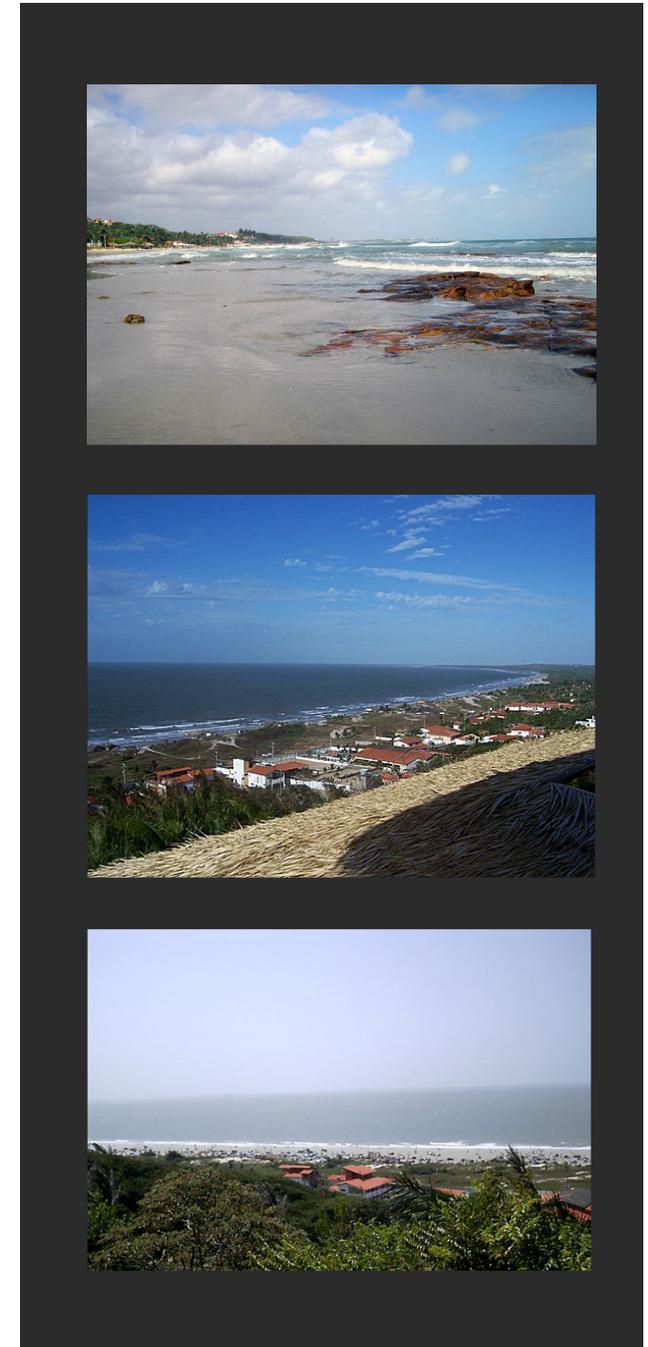
## CONTEXTO LOCAL

A nível pessoal, sempre desejei adquirir mais conhecimentos em termos construtivos sobre a região onde nasci, tendo em conta o contexto económico-social e cultural.

Como já não vivo em São Luís, a escolha do local de intervenção teria que ser simples e de fácil compreensão aquando da sua apresentação. Resolvi aceitar uma proposta de adopção de um terreno próximo a um loteamento existente na área da Praia do Araçagy, situado numa zona de crescente desenvolvimento.

A especulação imobiliária em São Luís está cada vez maior, com a cidade crescendo rumo à Praia do Araçagy, esta sofreu nas últimas décadas, um processo intenso de transformações, resultado directo do crescimento e ordenamento do espaço público na capital ludovicence. O processo de construção naquela área é relativamente novo, mas já apresenta um número significativo de equipamentos e serviços.

Há uma certa carência de organização habitacional e urbanística nesta zona. Entretanto, pode-se verificar ainda que não há muita preocupação com a qualidade projectual dessas edificações, havendo a necessidade de reformas e/ou ampliações dessas unidades para atender as necessidades dos proprietários.



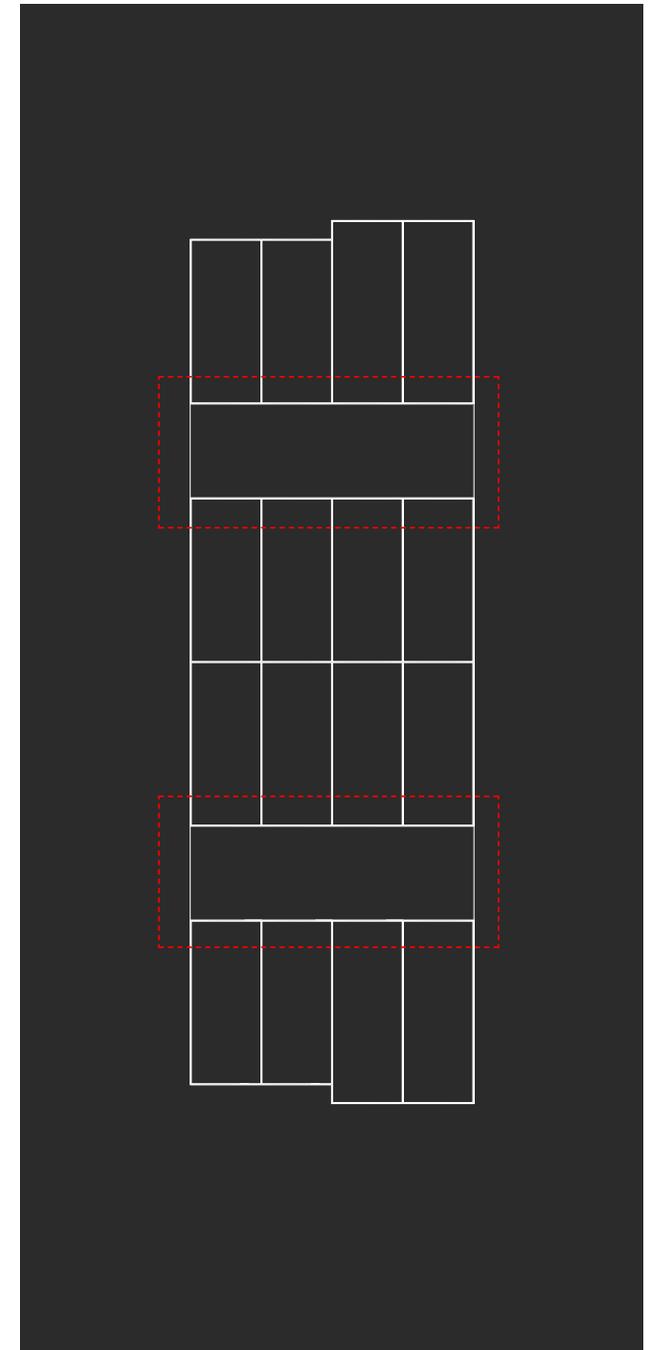
## Contexto local

Não há qualquer dúvida que, nos dias actuais, cercados de tanta violência urbana, os condomínios fechados (horizontais e verticais) e os loteamentos fechados, têm grande apelo junto à parcela da população que não só se quer ver longe da violência e do caos mas também deseja desfrutar de qualidade de vida.

A preocupação com a segurança é hoje, no Brasil, umas das principais directrizes a seguir na concepção de uma habitação, reflectindo-se necessariamente, desde o início, no modo de abordagem do projecto de arquitectura. É muito mais racional e eficiente definir desde logo no papel o posicionamento e altura do muro, a iluminação externa e outros aspectos integrantes, em lugar de os relegar para decisões a tomar à *posteriori*, tantas vezes tomadas sem o conhecimento do arquitecto.

Tendo em conta tudo o que mencionei em relação a actual realidade brasileira resolvi posicionar os lotes de forma a criar um acesso privativo às habitações, definindo conseqüentemente um espaço exterior que responda minimamente às questões de segurança, assim dando origem a um conceito de urbanização com um sistema de controlo mais aligeirado, com acesso privativo que faz lembrar o condomínio horizontal.

O facto de o acesso não ser inserido entre muros opacos dissipa a ideia de fechamento e isolamento tão característica de um mercado de condomínios fechados, publicitados como autênticas fortalezas de carácter defensivo.



## Contexto local

A incorporação desses elementos de fechamento e isolamento na arquitectura residencial traz a ideia e a noção de um determinado estilo de vida das elites. Ao invés disto procurei minimizar a leitura do impacto interior versus exterior por meio de gradeamento leve e arborização, propondo uma construção em série capaz de viabilizar um menor custo através de mão-de-obra não especializada e da utilização de materiais correntes na região.

Esta pequena urbanização teria um carácter unicamente residencial, sendo constituída por dois conjuntos de oito habitações cuidadosamente posicionadas de modo a não haver privilégios em relação a acessos, disposição solar, sombreamento e ventilação natural.

O terreno situa-se em uma larga avenida de razoável fluxo automóvel e ao lado de uma rua secundária que dá acesso à praia; não sendo geometricamente equivalentes os seus lados, têm por volta de 67m de largura e 200m de comprimento. Cada parcela corresponde a uma faixa do terreno com 35m de comprimento por 15m de largura, o que é mais ou menos o previsto no Plano Director Municipal desta cidade.

